FOLHETO
Nº 112
DATA 25/11/02

EXTRACTO DO BOLETIM DO MUSEU GOELDI
VOL. IV.—FASCICULO 2-3.

Duas cartas do Dr. Theodor Koch,

relativas á sua actual expedição ethnographica entre os indios do alto rio Negro, dirigidas ao Director do Museu

PARÁ

Estabelecimento Graphico C. WIEGANDT—Pará.

1904.

FOLHETO
Nº 112
DATA 25/11/02

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

VII

Duas cartas do *Dr. Theodor Koch*, relativas á sua actual expedição ethnographica entre os indios do alto rio Negro, dirigidas ao Director do Museu.

O Sr. Dr. Theodor Koch, funccionario do novo e sumptuoso Museu Real de Ethnographia de Berlim, e actualmente emissario d'este estabelecimento em exploração scientifica d'aquellas partes pouco ou nada visitadas ainda do interior do Brazil, que excepcional interesse e importancia offerecem do ponto de vista ethnographico, não é um nome desconhecido do paiz, para aquelles que accompanham os progressos da sciencia.

Trata-se de um explorador já experimentado e com brilhante tirocinio adquirido aqui mesmo no Brazil, pois fez parte da notavel expedição chefiada pelo Dr. Hermann Meyer, de Leipzig, ás cabeceiras do rio Xingú, alguns annos atraz.

A literatura ethnographica já lhe deve diversos trabalhos de alto valor, entre os quaes citarei, por exemplo, um magnifico estudo «sobre o animismo», publicado n'um dos ultimos tomos do «Internationales Archiv für Ethnographie». E' sobretudo um eximio philologo e linguista, de cuja actividade muito é de esperar em prol do melhor conhecimento das linguas dos nossos aborigenes.

Em principio de 1903 o dr. Theodor Koch se nos apresentou no Museu do Pará, trazendo cartas de amigos do mundo scientifico de além-mar, que nos são caros, recommendando-o e pedindo o nosso auxilio moral na missão ethnographica de que ia encarregado por parte do Museu de Berlim. Essa missão devia attingir principalmente certos povos indigenas localisados entre o alto rio Purús e o Ucayale. Tendo todavia sobrevindo, como é sabido aqui, um longo periodo de commoções politicas e

bellicas, affectando justamente o Purús e o Acre, alastrando-se depois ainda sobre o Juruá, tal programma primitivo foi virado de pernas para o ar. Tornando-se assim, por circumstancias de força maior impossiveis de prever, necessario modificar o plano e consultando-nos o provecto scientista sobre a nossa opinião, qual outro dos rios do alto Amazonas offereceria especial interesse para a exploração ethnographica, não hesitamos em assignalar como taes o Uaupés e certos tributarios do rio Negro.

Esta indicação e as razões por nós adduzidas em seu fundamento e apoio tanto calaram no espirito do Dr. Th. Koch, que elle adoptou a idéa, e, partindo para Manáos, levou comsigo já a resolução mais ou menos assentada, de que volveria a sua attenção ao systema do rio Negro, caso as informações a colligir na capital amazonense confirmassem os nossos receios de inviabilidade do projecto da viajem pelo alto Purús na actual emergencia politica, inviabilidade da qual ainda hoje estamos tão convencidos como então.

O Dr. Theodoro Koch já se acha n'este momento no segundo anno de sua exploração calculada em 2 ou 3 annos, e das suas cartas, em que de vez em quando amavelmente nos dá conta do andamento da mesma, conclue-se que elle está plenamente satisfeito com os seus resultados scientificos e que não se arrepende da modificação introduzida no programma. Com prazer abrimos aqui espaço para dar publicidade, em versão portugueza, áquelles trechos das duas primeiras cartas manuscriptas, (redigidas em lingua alleman) que reputamos de interesse geral.

Oxalá seja possivel ao Dr. Th. Koch findar com pleno successo o seu bello, importante e corajoso commettimento e que elle possa voltar, são e salvo, enriquecendo Museus com os thesouros da sua colheita e dotando a literatura americanista com os fructos sazonados de profundos estudos sobre umas tantas tribus de indios, de que antes pouco mais do que o mero nome se sabia!

DR. E. A. GOELDI.

BELEM DO PARÁ
15 nov. 1904.

I

Trindade, Rio Negro, 11 julho 1903.

« Prezadissimo Sr. Professor:

. . . . . .

. . . . . .

Partimos no dia 1.º de julho, de manhan cedo, e chegámos, depois d'uma viagem esplendida, na manhan de 10 de julho, em Trindade, ponto final da navegação a vapor, onde começam as grandes cachoeiras do Rio Negro. — Ainda em Manáos e a bordo do vapor me foi possivel trabalhar muito, tomando quer dos Ipurinás do rio Ituxy, quer dos Barés, Baniwas e Uarekéna do alto rio Negro e do rio Isanna, vocabularios extensos e detalhados, cada um de mais de 600 palavras, mais de 50 locuções e indicações exactas sobre conjugação e construcções pronominaes e tirando das mesmas tribus photographias typicas de interesse anthropologico. As mulheres Ipurinás da Cachoeira, que photographámos no Pará, me parecem falar um outro dialecto que não o dos Ipurinás do Ituxy; ao menos aquellas empregavam, em todas as palavras que se referiam ás partes do corpo humano, o suffixo « tsi », emquanto que estes usam aqui o verdadeiro prefixo Nu-Aruac « no-, nu-, ne-, ni- » sendo os pronomes para as outras pessôas tambem prefixos. Espero esclarecer este ponto duvidoso na minha viagem ao Purús projectada para o anno vindouro.

Os meus projectos, taes quaes os posso prever, são os seguintes: Nos proximos dias mandarei o grosso das minhas bagagens n'um grande batelão, pelas cachoeiras, até S. Gabriel, onde deixarei a metade na casa do intendente, para o qual tenho cartas de recommendação do Governador, e com o qual já fiz conhecimento aqui. Depois irei com o meu companheiro Otto Schmidt, teuto-brazileiro oriundo de Victoria (Espirito-Santo), e com duas pequenas canôas, ao alto rio Isanna, para estudar alli as tribus de indios selvagens, Uarekéna e outras, e para fazer collecções que levarei até S. Gabriel. Farei depois uma segunda viagem ao rio Uaupés e aos seus affluentes,

talvez *Caiari* ou *Codiari,* onde vive uma multidão de tribus ainda não estudadas nos seus antigos costumes e usos, que me fornecerão com certeza riquissima materia de estudos. Todas as collecções tenciono levar, em janeiro ou fevereiro de 1904, pelas cachoeiras abaixo, em diversas canôas, até Santa Izabel no medio rio Negro, onde as embarcarei no vapor de Manáos que n'aquella época do anno não vem mais acima por causa da vasante do rio. Depois voltarei ao rio Uaupés para ficar ainda diversos mezes n'este El-dorado.— Em julho de 1904 espero estar de volta a Manáos. Após uma curta pausa de recreio irei ao rio Ituxy e depois pelo alto Juruá ao Ucayali, de onde voltarei, por Iquitos, a Manáos. Caso o permitta o meu estado de saúde, desejo fazer uma digressão a Santarem e ao rio Tapajós, para onde estou convidado. No verão de 1905 calculo estar de volta na minha terra.

. . . . . .

Fazendo votos pelo seu bem estar e para que nos tornemos a ver sãos e salvos, sou com as mais cordiaes saudações vosso de todo dedicado,

THEODOR KOCH.

II

São Felippe (Rio Negro) 19 de junho, 1904.

«Prezadissimo Sr. Professor:

Queira, antes de tudo, receber os meus cordiaes agradecimentos pela sua amavel carta do dia 16 de março de 1904, sobre alguns topicos da qual mais adiante voltarei a tratar. Permitta-me esboçar aqui uma relação condensada da minha segunda viagem, a qual ganhou dimensões bastante mais amplas do que a principio eu tinha calculado.

No dia 7 de fevereiro de 1904 embarquei, em São Felippe, com o meu prestimoso companheiro Otto Schmidt do qual já lhe falei, e trez indios, e cheguei no dia 9 de

fevereiro, depois de travessia rapida atravez as bravias cachoeiras do rio Negro, sem contratempo maior, á bocca do rio *Curicuriary*, consideravel affluente do lado direito do mesmo rio Negro. Realisei a ascensão da magnifica serra do mesmo nome, sita perto da emboccadura e alta bem mais de 1000 m., até ao pé do ultimo tope de rochedo, de paredão a prumo. D'esta consideravel altura (cerca de 900 m.) abracei um imponente panorama sobre as montanhas entre rio Negro e rio *Yapurá* ao Sul e Sul-Este. Accompanhei o curso do *Curicuriary*, de forte correnteza, e do seu tributario esquerdo, *Capauary-Igarapé*, para cima até encontrar uma picada de indios. Por esta baldeei, por cima da divisa d'agua, em dous dias, a minha montaria e a bagagem para o *Carauá-Igarapé*, pequeno affluente da margem direita do rio *Caiary-Uaupés*, pelo qual no dia 6 de março, cheguei a este poderoso tributario do rio Negro.

As margens do rio *Curicuriary* achei-as parcamente habitadas de *Indios Tucano*, emigrantes do vizinho *Caiary-Uaupés*, que se refugiaram para esta solidão das intemperies da tal «civilisação». Especialmente na margem direita vagueiam *Indios Makú* bravos, perseguidos, accossados e odiados de outras tribus, sem residencias fixas e em fuga continua, como animaes selvagens, pela mata.

No dia 11 de março proseguindo em minha jornada subi ao rio *Caiary-Uaupés* e no dia seguinte entrei no *Tiquié*, affluente direito, o qual formou o meu rico campo de explorações durante os primeiros mezes. No dia 17 de abril parti de *Pary-Cachoeira*, até a qual o Conde E. Stradelli tinha chegado em 1881, passei diversas grandes cachoeiras, entre as quaes um pittoresco salto de cerca de 15 m. de quéda vertical, atravessando por terra com canôa e bagagem e detendo-me nas malócas dos *Tuyúca-tapuyos* até o dia 10 de maio, data em que continuei a minha viagem rio acima. O rio, especialmente depois de passadas as boccas de diversos igarapés volumosos, tornou-se rapidamente estreito, até 10 m. e menos, tanto que só com difficuldade e vagarosamente a nossa larga montaria podia avançar, e perdeu-se finalmente no «ygapó» (varzea innundada). No dia 13 de maio alcancei a ultima

tribu do rio *Tiquié*, a dos *Bará*. Até aqui jámais um branco tinha penetrado, razão pela qual fomos bastante admirados pelos aborigenes. Estes *Bará* não tinham nem gallinhas, nem peixes, nem bananas; todavia depressa nos habituamos, na verdade «obedecendo antes á necessidade, do que á inclinação propria», no dizer de certo poéta nosso, á sua tosca alimentação: beijú com molho de pimenta, mauiuára (especie de formiga «saùba») torrada e um outro insecto encontrado nos galhos dos ingazeiros.

Já entre os *Tuyúka-tapuyos* eu tinha obtido noticia de uma picada, usada por estes indios, para chegar a certo affluente do rio *Yapurá*. No dia 18 de maio puz-me a caminho por ahi com a minha gente e ainda no mesmo dia, passando a divisa d'agua por curto trilho directo, vi-me n'um igarapé que, conforme as asserções dos indios, levava as suas aguas brancas a um grande tributario do *Yapurá*, evidentemente o rio *Apaporis*. No dia 19 de maio encetei a viagem de volta, e, são e salvo, alcancei novamente São Felippe, no dia 14 de junho de 1904.

As margens do rio *Tiquié* são extraordinariamente povoadas por tribus de diversas linguas, vivendo por ahi ainda inteiramente conforme antigos costumes e tradições. Até um dia de viagem acima de *Pary-Cachoeira* residem em muitas malócas populosas *Tukano* e *Desána*. Numerosos *Makú* estão vivendo entre *Tiquié* e *Papury*. São «indios do mato», occupando mui baixo gráu de cultura e que têm de servir ás tribus mais fortes e valentes da vizinhança como escravos no serviço domestico e na lavoura. Debaixo do ponto de vista linguistico não mostram senão fraco parentesco com os primos do mesmo nome, no rio *Curicuriary*. Rio acima seguem-se então os *Dikána* ou *Tuyuka-tapuyos*, que se encontram igualmente no vizinho rio *Papury*, affluente septentrional do *Cariary-Uaupés*, e nas cabeceiras do rio *Tiquié*, com a ultima tribu os *Bará* ou *Posánga-mira*, diffamados como anthropophagos entre os habitantes do *Caiary* e do rio Negro, mas na realidade inoffensivos, como as demais tribus. As tribus superiores do rio *Tiquié*, *Dikána* e *Bará*, estão em trafico constante com as tribus dos vizinhos affluentes

do *Yapurá*, com as quaes entram em relações de parentesco por casamentos mutuos.

No que diz respeito aos resultados scientificos d'esta viagem, consegui, além de numerosas vistas photographicas, levantar nada menos do que 13 vocabularios extensos das tribus residentes no rio *Tiquié*, do alto rio *Papury* e nos mencionados tributarios do rio *Yapurá*. Reuni uma collecção sobretudo rica em ornatos e utensilios de dança: entre outros salientarei o tambor de alarma e de dança, celeberrimo em toda a região do *Uaupés* (*), dos *Indios Tukano* da *Pary-Cachoeira*. Mede 1,87 m. de comprimento, 2, 15 m. de circumferencia, possúe 4 aberturas acusticas circulares; acha-se suspenso por dous cipós, em 4 esteios e é batido com duas maças de borracha; ouve-se o som a grande distancia, sobretudo á noite, como eu pude convencer-me pessoalmente, constituindo uma especie de telegraphonia sem fios.

Nas intimas relações com os meus amigos bronzeados foi-me possivel, graças á circumstancia de eu me deter, só, durante muitas semanas em algumas das suas grandes malócas, alcançar uma perfeita familiaridade com todos os seus factores e elementos de vida.

Também o éxito feliz d'esta segunda viagem devo attribuir, em primeiro logar, á solicitude amavel do meu prezado amigo *Don German Garrido y Otero*, cavalheiro residente em São Felippe (Rio Negro), que accompanha os meus trabalhos com maximo interesse e, pondo á minha disposição o rico cabedal de experiencia local adquirida durante longos annos, me presta inestimaveis serviços e me cumula constantemente de beneficios e auxilios, tanto de ordem moral como material.

Nos primeiros dias de julho projecto entrar n'uma viagem ás cabeceiras do rio *Caiary-Uaupés*, expedição da qual provavelmente não poderei estar de volta em São Felippe senão para o fim do anno . . . . . Depois d'esta minha

---

(*) O autor fala aqui do tal «trocano», do qual possuimos um bello especimen no Museu do Pará, doado ao estabelecimento pelo Ex.mo Sr. Dr. Paes de Carvalho quando Governador do Estado.

Dr E.. Goeldi.

viagem ao *Caiary-Uaupés* lhe mandarei outra vez noticias minhas. No alto *Caiary* as cousas não estão nada bôas actualmente, tendo-se dado lá em cima nos ultimos tempos massacres sanguinolentos entre as tribus de indios lá existentes e «caucheros» columbianos, encontros deploraveis, onde, como geralmente, ainda d'esta vez a culpa se acha do lado dos brancos.

Pedindo transmittir aos collegas do seu bello Museu as minhas saudações, sou com cordialissimo cumprimento, sincera consideração e alta veneração.

Vosso,

THEODOR KOCH.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM